

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MÁTHERESIS



In Memoriam
Prof. Doutor Manuel de Oliveira Pulquério

V I S E U · 2 0 1 1

“O NAVIO NEGREIRO”, DE CASTRO ALVES

ANA FERNANDES

Palavras-chave: Mar, literatura de viagens, poesia brasileira, escravatura, alteridade.

Keywords: Sea, Travel literature, Brazilian poetry, slavery, otherness.

Sendo a nossa área de investigação a literatura de viagens, relemos com agrado alguns títulos da colecção “98 mares” surgida aquando da Expo 98. Detivemo-nos no texto de Castro Alves, “O Navio Negroiro”¹.

Numa pesquisa sobre a biografia deste autor de existência breve, há aspectos que são sublinhados como a mestria do seu discurso, a sua inovação estilística, não sem ser apontado como um imitador de Victor Hugo.

Nascido em Muritiba (Baía), em 1847, fez os seus estudos secundários na Baía e estudou direito primeiro no Recife e depois em São Paulo. Integrado numa juventude universitária com um forte papel na vida literária e política da nação, Castro Alves veio a beneficiar dessa atmosfera, destacando-se pelo seu talento lírico e pelo empenho em defesa da ideologia abolicionista.

Poeta romântico perfeitamente enquadrado na sua época, Mário de Andrade considera-o, juntamente com Gonçalves Dias, “entre os capítulos culminantes da rapsódia nacional” (Andrade 346).

Tomou publicamente posição contra a escravatura em 1863, publicando numa folha académica o poema “A Canção do Africano”. É só após a lei Euzébio Queiroz de 1850, que proibia o comércio de escravos, e a lei de 1854 que impedia o desembarque de navios negreiros nas costas brasileiras, que o poema que iremos analisar foi publicado. Podemos dizer

¹ Não o transcrevemos por ser muito longo, mas indicamos um site onde pode ser lido: <http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/CastroAlves/navionegroiro.ht>